

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR SUPERVISOR E ACADÊMICOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho<sup>1</sup> (PQ- wanessa.fialho@ueg.br)\*.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O Estágio Supervisionado representa um dos espaços, dentro do currículo dos cursos de licenciatura, no qual o acadêmico experimenta o seu futuro campo de atuação. Diante disso, o estágio é um momento de formação oportuno para relacionar a formação e a realidade profissional, entre professores experientes e estagiários. Este pode ser um momento ímpar de aprendizado e troca de saberes e, portanto, uma experiência importante de socialização profissional e de construção de identidades. O objetivo desse trabalho foi apresentar as concepções dos estagiários participantes da pesquisa e da interação entre professor regente e estagiário. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa exploratória e como instrumento metodológico utilizou-se a análise documental dos relatórios dos estagiários. Como resultados foi encontrada uma relação professor regente e estagiário melhor, no pós-pandemia, os dois passaram a trabalhar em conjunto, compartilhando experiências e discutindo estratégias didático-pedagógicas para as aulas. Logo, como uma das consequências da pandemia foi a insegurança dos estagiários, por ser a primeira vez que retornavam à escola, presencialmente, além da falta de conhecimentos teóricos e metodológicos para lecionarem, falta de experiência, esse quadro modificou aos poucos, quando os estagiários voltaram presencialmente para as escolas parceiras de estágio. Quanto à interação entre professor regente e estagiário percebe-se que a grande maioria dos professores supervisores está disposta a ajudar os futuros colegas durante esse processo formativo, com algumas exceções. E, por fim, existem cursos de formação e estruturação dos estágios ocorrendo em vários lugares do Brasil que contribuem de forma positiva, deixando os estágios cada vez mais próximos da realidade profissional desses futuros professores, auxiliando-os na prática de aprender a ensinar.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Ensino de Ciências. Políticas Públicas. Relacionamento Interpessoal. Ciências da Natureza.

### Introdução

O Estágio Supervisionado representa um dos espaços, dentro do currículo dos cursos de licenciatura, no qual o acadêmico experimenta o seu futuro campo de atuação, e por meio da observação, da semirregência e da regência, poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas (Linhares *et al.*, 2014).

Em um dos seus trabalhos, Gatti (2013) faz uma série de questionamentos em relação à forma como os estágios são realizados na prática, uma vez que nos dados apresentados dessa pesquisa não foram encontrados resultados precisos sobre a evolução ou desenvolvimento dos Estágios Supervisionados.

Por outro lado, ao falar em formação inicial, a experiência do professor regente (professor em exercício na Educação Básica), pode se tornar referência para o estagiário que o observa. Uma vez que o aprendizado da prática docente pode ocorrer

a partir dos exemplos recebidos, isto é, da observação das aulas de outros professores, assim, o estagiário passa a se constituir professor (Pimenta; Lima, 2012).

Diante disso, o estágio é um momento de formação oportuno para relacionar a formação e a realidade profissional, entre professores experientes e estagiários. Este pode ser um momento ímpar de aprendizado e troca de saberes e, portanto, uma experiência importante de socialização profissional e de construção de identidades (Albuquerque, 2007).

Entretanto, na aprendizagem dos conhecimentos profissionais existe um problema, nos cursos de formação docente acaba sendo transmitida a falsa ideia de aprender a teoria para ser aplicada na prática, nos estágios. Logo, os acadêmicos tornam-se estudantes que não sabem na prática como lecionar, e assim, de acordo com Tardif (2000, p. 19 e 20), o professor regente “se limita, na maioria das vezes, a fornecer-lhes conhecimentos proposicionais, informações, mas sem executar um trabalho profundo sobre os filtros cognitivos, sociais e afetivos através dos quais os futuros professores recebem e processam essas informações.” Assim, como a formação profissional ocorre ao longo da vida, para esse autor, o estágio acaba mudando pouco a prática profissional desse acadêmico, principalmente quando o professor orientador e o professor regente não tem consciência da sua responsabilidade na formação do estudante de licenciatura e não atua no sentido de romper as ideias arraigadas no cognitivo do estagiário, de como lecionar, que foram sendo sedimentadas, na época em que eles eram estudantes apenas.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi analisar as concepções dos estagiários participantes da pesquisa e a relação entre eles e o professor supervisor.

### **Considerações Metodológicas**

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa do tipo exploratória utilizando como instrumento metodológico de coleta de dados a análise documental. Desta forma, optou-se pela análise dos relatórios de estágios, bem como as sequências didáticas, planos de aulas, entre outros documentos apresentados pelos acadêmicos participantes, ao final da realização do estágio obrigatório.

Ao todo participaram 30 acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UEG, campus Sudoeste, sede em Quirinópolis, que realizaram o estágio obrigatório do Ensino Médio, estágios III e IV, no período do 1<sup>o</sup> semestre de 2022 e 1<sup>o</sup> semestre de

2024, totalizando três turmas diferentes que realizaram estágio, uma com entrada em 2022, outra em 2023 e a terceira com entrada em 2024.

Assim, apresentamos as concepções do estágio sob o ponto de vista dos acadêmicos. Ao redigirmos as falas dos participantes, utilizamos letras para a sua identificação, preservando assim a identidade dos participantes.

## Resultados e Discussão

Os estagiários participantes desta pesquisa contribuíram com informações de diferentes naturezas: ligadas a relação professor regente e estagiário e pontos positivos e negativos do estágio, como será visto a partir de agora.

### **Informações ligadas a relação professor regente e estagiário**

Durante a pandemia essas relações ficaram confusas, pois ocorreram dificuldades de comunicação entre eles, além de problemas com o acesso a plataformas de navegação, alunos desinteressados pelas aulas remotas, não tinham internet suficiente, e, por excesso de trabalho do professor regente, este não conseguia atender as demandas que o estagiário precisava naquele momento.

As análises dos relatórios, planos de aula e as regências dos estagiários no ano de 2022 apontaram uma insegurança dos acadêmicos para entrarem no ambiente escolar de forma presencial, depois de um período prolongado de dois anos de aulas remotas, gerado pela pandemia do Covid-19. Além da pouca confiança deles em se relacionarem e lecionar os conteúdos aos estudantes do Ensino Médio, como descrito

Com o desenvolvimento das aulas, as expectativas era de que houvesse um maior número de interação entre os estudantes e os estagiários, considerando que os estágios anteriores foram realizados de forma parcialmente remota, via grupos de WhatsApp, o que limitou o contato entre aluno e estagiário (C e P).

E, notou-se uma dificuldade em ensinar os conteúdos biológicos de forma articulada com os conteúdos das disciplinas de Física e Química:

Dadas as circunstâncias da nova BNCC para ensino médio a elaboração das aulas se tornou complicada, pois seguindo a nova BNCC é preciso que as matérias de Ciências da Natureza se relacionem entre si, além da dificuldade de procurar material, pois os novos livros para ensino médio há pouco conteúdos relacionados a área de Ecologia (C e P).

Em relação as dificuldades que os estagiários apresentaram, no período pós-pandemia, alguns autores já mencionaram a essencialidade dos acadêmicos estarem

na escola, de forma presencial, para aprenderem com os professores a prática de ensinar, uma vez que as experiências do estágio envolvem:

o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (Pimenta e Lima, 2012, p. 55)

Assim, devido ao tempo prolongado da pandemia e, em consequência, das aulas no formato remoto, este, trouxe como uma das consequências, a insegurança nos acadêmicos, no retorno ao presencial.

Por outro lado, a relação professor regente e estagiário melhorou, no pós-pandemia, os dois passaram a trabalhar em conjunto, compartilhando experiências e discutindo estratégias didático-pedagógicas para as aulas.

Por esses motivos, os professores regentes têm um papel importante na orientação dos estagiários, mas precisam trabalhar em conjunto com os professores orientadores de estágio (docente do ensino superior que acompanha o estágio da graduação) e encarar suas atividades como uma oportunidade de instruir e auxiliar os jovens colegas, com quem poderão trocar ideias e opiniões acerca das aulas que estão sendo ministradas e sobre os problemas no ensino (Krasilchik, 2019).

Concordando com esse tema, os estagiários, frequentemente, esperam alguma orientação do professor regente na realização do estágio, principalmente na fase da regência, quando assumem o lugar do professor, nas aulas, e começam a perceber as dificuldades em manter o controle da sala. A falta de comprometimento do professor regente pode deixar marcas na formação inicial desse futuro profissional, que por sua vez passa a ver o momento da regência e o próprio exercício da profissão docente somente como o cumprimento de uma tarefa (Baccon; Arruda, 2010).

Em 2023, após um semestre de retorno das aulas presenciais, foi possível notar a volta da segurança em 60% dos acadêmicos nas relações sociais, no estágio, além da melhora em lecionar os conteúdos, entretanto, notava-se ainda, uma dificuldade por parte deles em relação ao uso do material didático relacionado a BNCC:

Observamos que os estudantes estão voltando ao que era antes da pandemia mesmo sendo nítido a dificuldade das aulas remotas para todos, notamos que estão retornando o que antes era “normal” e ainda existe uma dificuldade em material de apoio da nova BNCC, porém ao final de mais uma etapa, vem o

sentimento de dever cumprido e de gratidão pela recepção de todos do colégio, principalmente pela participação dos estudantes (P.S., N. e F.)

No segundo semestre de 2023 notou-se uma melhora também nos estagiários para lecionar os conteúdos a partir das alterações propostas na BNCC, como descrito:

O estágio foi melhor do que eu esperava, pois, a escola já estava trabalhando a mais tempo com as alterações da BNCC. Os alunos se interessaram muito pelo modelo didático que levamos sobre o sistema circulatório e as turmas eram participativas. O professor e a escola foram muito receptivos a nossa proposta e aula (P.)

Entretanto, 67% dos acadêmicos disseram que a interdisciplinaridade dos conteúdos da área de Ciências da Natureza ficou um pouco confusa ou complicada para acompanhar na escola, como descrito:

Essa nova forma de aplicação dos conteúdos (união das matérias/objetos do conhecimento) têm sido um período de adaptação que requer paciência, dedicação e entrosamento entre professores, o que às vezes se torna uma dificuldade (M. S.)

Por outro lado, ao pensarmos nas relações entre professor regente e estagiário, encontramos cenários muito diversos nas escolas, como apresentado pela seguinte estagiária:

Minhas vivências no estágio no Ensino Médio não foram felizes. Tivemos um professor regente ótimo, porém, mostrava-se desmotivado, o que me desmotivava também. Cada aula ocorria um imprevisto diferente que nos obrigava a utilizar outro planejamento, além das turmas desinteressadas (J.)

No primeiro semestre de 2024 tivemos nova turma de estágio e, com ela, as dificuldades encontradas no período pandêmico e pós-pandemia parecem ter diminuído, uma vez que 88% dos estagiários apresentaram respostas positivas para o estágio realizado no Ensino Médio, em seus relatórios, como apresentado:

É importante destacar a relevância desta experiência para a minha futura prática docente. A partir das atividades desenvolvidas, pude aprofundar meu entendimento sobre a aplicação de teorias educacionais na prática, aprimorar minhas habilidades pedagógicas e refletir sobre a importância de uma abordagem centrada no aluno. A interação com os estudantes e a observação de suas respostas às metodologias empregadas proporcionaram insights valiosos sobre como adaptar minhas estratégias de ensino para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem (L.)

Ao verificarmos a retomada das aulas presenciais, pensamos na importância da orientação do professor universitário e do professor regente, que acompanha os estagiários nas escolas, na condução deles neste caminho da aprendizagem, uma vez que eles devem levar segurança para o acadêmico seguir sua jornada.

Assim, de acordo com Arruda e Passos (2018, p.13), a identidade do professor em formação irá ser constituída nas relações sociais que ocorrem com outros professores e estudantes, “ou seja, a questão de ser ou não ser professor está profundamente relacionada à como os outros (professores e alunos) percebem, julgam, valorizam ou se comportam em relação ao lugar do professor”. Logo, querer ser professor está relacionado, por exemplo, a como o estudante percebe o outro professor nas relações que ele ocupa na escola, de como ele se valoriza ou é valorizado pelos outros na escola onde trabalha.

### **Pontos positivos e negativos do estágio**

Durante a pandemia um ponto negativo foi a pouca interação do professor regente com os estudantes da educação básica, pois, no *on-line*, os alunos não abriam as câmeras, não participavam das aulas, nem realizavam as atividades propostas. O estágio remoto limitou o estagiário aos desafios e dinâmicas realizadas no presencial, como afirmam Barros e Fialho (2023). Depois, no retorno ao presencial, houve dificuldades para a relação universidade-escola devido a burocracia para o cadastro do estagiário, seu acesso à escola e com a documentação apresentada. No pós-pandemia surgiram novos desafios, como, por exemplo, o uso excessivo dos celulares pelos estudantes, impondo novas abordagens dos professores nas aulas, além da pouca experiência dos estagiários no trato das relações da sala de aula.

Pontos positivos, no pós-pandemia, todas as dificuldades anteriores foram diminuídas, houve um aumento na participação das aulas, porém, os estudantes da educação básica e do Ensino Superior voltaram mais ansiosos, com menor disposição para aprendizagem. Outros pontos positivos foram a melhora na relação do professor regente e estagiário; integração de tecnologias educacionais- jogos educativos, web aulas; criatividade para aulas- o estágio remoto permitiu que os estagiários utilizassem novos recursos para atrair a atenção dos estudantes uma vez que eles estavam desestimulados com o ensino remoto (Barros e Fialho, 2023). Logo, o estágio presencial é essencial para a formação e contato com o ambiente escolar, fundamental para a aprendizagem.

Assim, foram apresentadas algumas reflexões nos discursos dos estagiários participantes da pesquisa. Como destacado:

Apreendi a importância do planejamento didático, da diversificação das estratégias de ensino e da construção de uma relação de confiança e respeito com os alunos. Também desenvolvi habilidades de gestão da sala de aula e

tentativas de resolução de conflitos que serão fundamentais para minha atuação como professora no futuro (A.)

A fala da acadêmica confirma o que dizem Ribeiro e Araújo (2017) sobre o estágio supervisionado lembrando que este não deve ser burocrático, mas ativo, uma experiência prática, formativa e autônoma para o estagiário, levando a novas aprendizagens ligadas à sua formação profissional.

Outros questionamentos também devem ser levados em consideração, como por exemplo, a diferença de experiência entre o estagiário que participa do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Residência Pedagógica e aquele que não teve essas experiências antes dos estágios.

As questões aqui discutidas confirmam o que foi demonstrado no trabalho de Milanesi (2012), ao afirmar que nessa relação entre universidade e escola, o professor regente deve estar disposto a auxiliar o estagiário, para que ele possa de fato, contribuir para sua formação.

Assim, essa boa interrelação criada entre o professor de ensino básico e o estagiário gera um ambiente propício para a aprendizagem de novos conhecimentos profissionais, pessoais e da prática docente, além de trazer novas aprendizagens para o professor também, que entra em contato com novas metodologias trazidas pelo estagiário, auxiliando o diálogo entre ambos, a troca de experiências e intercâmbio de novas informações (Cardoso; Costa; Rodriguez, 2011).

Por um lado, devemos levar em consideração que os professores regentes muitas vezes cumprem uma carga-horária grande semanal, em duas ou mais escolas, em turmas numerosas, levando-os a simplificarem ao máximo sua tarefa, o que torna, muitas vezes, difícil o acompanhamento adequado do estagiário. Isso pode dificultar as ações de auxílio na construção de saberes da docência dos futuros professores, gerando uma formação ineficaz às exigências que a prática escolar necessita (Queiroz-Amaral *et al.*, 2012).

Diante disso, é preciso refletir sobre a relação entre professor regente e estagiário, levando em consideração o interesse do estagiário em aprender os saberes profissionais e, ao professor regente esperando-se uma postura positiva em relação ao estagiário, uma vez que, por muitos anos o “seu papel sempre se restringiu em ceder o espaço da sua sala de aula para os estagiários, para que ali pudessem fazer suas observações e dar sua aula de regência, em cumprimento às exigências do curso de formação” (França, 2006, p. 6-7). Pois, a parceria não se resume apenas

a parte da regência das aulas, mas em variadas aprendizagens, dentro e fora da sala de aula, no convívio diário com o professor regente, na escola campo.

Em geral, a fase da regência, a qual os estagiários enfrentam as maiores dificuldades uma vez que, de acordo com Martins (2009), para a maioria deles essa é a primeira vez que estão experimentando a sala de aula como estagiários, quase professores e não sabem muito bem como planejar as aulas, lidar com os alunos, para levá-los a aprenderem. E, vivenciar essa experiência na pandemia, em formato não presencial não foi fácil, principalmente quando essa é a primeira vez que o acadêmico vivencia o momento de estar na sala de aula como “aprendiz de professor”.

Assim, ao pensarmos em Libâneo *et al.* (2003), afirmando que a presença física do estagiário na escola favorece sua formação profissional, não podemos negar que consequências negativas vão existir para esses estudantes, que vivenciaram o estágio na pandemia e agora retornaram ao presencial. Uma vez que, ao estar presencialmente na escola as relações interpessoais são estreitadas e ocorre a aprendizagem de forma dinâmica, devido à presença de variadas relações no cotidiano escolar, entre professor/estagiário, estagiário/alunos, estagiário/ambiente escolar, estagiário/coordenação pedagógica/direção escolar, entre outros.

Também entendemos que o espaço destinado a realização dos estágios nas licenciaturas é insuficiente para abarcar a formação docente em sua plenitude, uma vez que os saberes profissionais são construídos ao longo dos anos, como afirma Tardif (2000), por isso, a formação inicial não é isenta de falhas e nunca será, uma vez que ela é só mais uma etapa nesse processo de formação docente, que não se encerra nos estágios, mas continua por toda a vida profissional.

### **Considerações Finais**

Ao longo desse trabalho foi possível notar a complexidade que envolve a prática do estágio realizado nas escolas-campo nos cursos de formação de professores, principalmente no que se refere às interações existentes entre os atores que compõem o ambiente escolar e os estagiários em formação.

Quanto à interação entre professor regente e estagiário percebe-se que a grande maioria dos professores supervisores estão dispostos a ajudar os futuros colegas durante seu processo de formação, porém alguns professores desconhecem seu papel de agentes formadores e passam a negligenciar suas atribuições na formação desses acadêmicos. A falta de apoio do professor regente pode deixar

marcas na formação desse acadêmico que passa a ver o estágio apenas como o cumprimento de uma carga horária, passando a não gostar da prática docente e desistindo assim do estágio e/ou do curso.

Concordamos com os autores citados neste trabalho, ao afirmarem que para a realização dos estágios ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos, como foi pontuado pelos estagiários, por exemplo, o pouco aprendizado na prática de ensinar que os estágios oferecem; a pouca integração entre as práticas escolares e os conteúdos vistos na formação inicial; como também as condições inadequadas para a sua realização tanto na universidade como na escola básica; e, por fim uma incompreensão na forma de ensinar os conteúdos aos diferentes estudantes.

Por outro lado, existem exceções na formação e estruturação dos estágios ocorrendo em vários lugares do Brasil, deixando os estágios cada vez mais próximos da realidade profissional desses futuros professores, auxiliando-os na prática de aprender a ensinar.

Por fim, destaca-se a importância da realização de trabalhos nessa linha de pesquisa, buscando retratar a realidade dos estágios realizados nas escolas-campo por meio das experiências vividas por esses acadêmicos durante sua formação, no intuito de possibilitar uma reorganização das atividades desenvolvidas durante o estágio para permitir uma formação de qualidade.

### Agradecimentos

Aos estagiários que contribuíram para a realização dessa pesquisa.

### Referências

ALBUQUERQUE, S.B.G. **O Professor Regente da Educação Básica e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Professores**. Dissertação de Mestrado, PUCRio, 2007.

ANDRÉ, M. E. A. Pesquisas sobre formação de professores: tensões e perspectivas do campo. In: FONTOURA, H. A. da; SILVA, M. (orgs.). **Formação de Professores, Culturas: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, p. 24- 36, 2011.

ARRUDA, S. de M.; DE ARAÚJO, R. N.; PASSOS, M. M. A Identidade Docente e as Relações com o Saber em Sala de Aula: Um Estudo Realizado com Estudantes de uma Licenciatura em Ciências Biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 01–17, 2018. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p01. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/809>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BACCON, A. L.P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentido para o Estágio Supervisionado. **Revista Ciência & Educação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BARROS, Ângela S.; FIALHO, W. C. G. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA PANDEMIA. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, [S. l.], v. 14, p. e23142234, 2023. DOI: 10.22407/2176-1477/2023.v14.2234. Disponível em:

<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2234>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CARDOSO, G.; COSTA, H. J; RODRIGUEZ, C. M. C. D. O estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momento**, Rio Grande, v. 20, n. 2, p. 67-79, 2011.

FRANÇA, D.S. Formação de professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. **UNIrevista** (UFMS), v. 1, n. 2, abr. 2006.

GATTI, B. A. A Formação Inicial de Professores Para a Educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100. p. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2019.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LINHARES, P, C.C.; IRINEU, T, H.S.; SILVA, J.N.; FIGUEREDO, J.P.; SOUSA, T.P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial na formação do professor. **Revista terceiro incluído**, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

MARTINS, A. F. P.; Estágio Supervisionado em física: o pulso ainda pulsa. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Rio Grande do Norte, v. 31, n. 3, p. 3402-3407, 2009.

MILANESI, Irton. Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ-AMARAL, A *et al.* Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista eletrônica de investigación en educación en ciencias**, Paraná, v. 7, n. 2, p. 13-21, 2012.

RIBEIRO, L. T. F.; ARAÚJO, O. H. A. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1721-1735, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000, Disponível em:

<[http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13\\_05\\_MAUURICE\\_TARDIF.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf)>. Acesso em: 05/abril/2024.